

TURISMO E CULTURA DO MARANHÃO

Cazumba

ANO XV • Nº 136 • EDIÇÃO ESPECIAL 2017 • SÃO LUÍS • MARANHÃO
www.jornalcazumba.blogspot.com.br • e-mail jcazumba@gmail.com

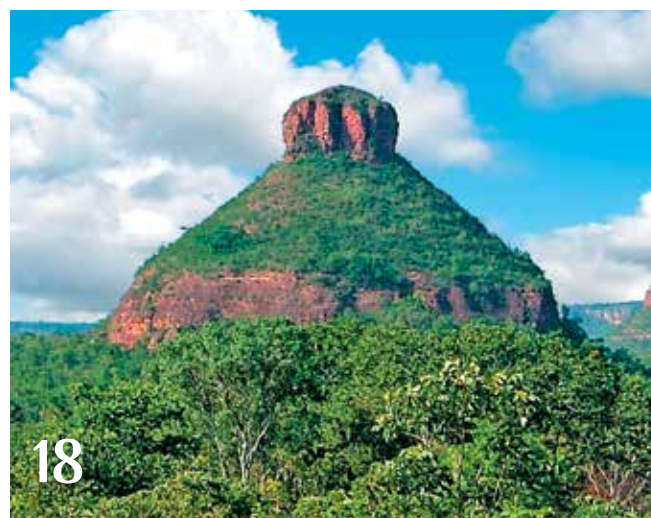
Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumba

136

O Maranhão e seus encantos

As belas paisagens do Maranhão já seriam um grande motivo para o estado ser visitado. Mas as praias, o sol praticamente o ano inteiro, o povo hospitaleiro e a tranquilidade, atraem turistas em busca de descanso.





3 Editorial

4 São Luís do Maranhão:
Patrimônio cultural da
humanidade

6 Delta das Américas:
Cenário de harmonia e
tranquilidade

8 Lençóis Maranhenses:
A Maravilha Natural do
Brasil

12 A magia dos festejos
juninos no Maranhão

14 Tambor de Crioula:
Manifestação cultural
que atravessa anos

16 Alcântara: a “Roma
Brasileira”

18 Chapada das Mesas:
Cerrado, ecoturismo e
aventuras

20 Rota das Emoções:
beleza única, uma
raridade das Américas

EDITORIAL

Maranhão investe em infraestrutura e desponta como destino turístico

Detentor da segunda faixa litorânea do Brasil e uma área total de 640.000 km², o Maranhão se destaca pelos seus atrativos naturais, patrimônio histórico e sabores encantadores. Com todas essas qualidades começa a despontar no cenário nacional pela diversificação de seus produtos turísticos, revelando-se um destino para o turismo e, em especial, o ecoturismo capaz de competir com tantos estados brasileiros.

Conhecido nacionalmente como destino cultural, pela sua história literária, folguedos, casarios seculares e uma gente que gosta de compartilhar seus costumes e conhecimentos, o Maranhão agora desponta como destino para turistas das mais diversas modalidades: Turismo de Aventura, Turismo de Lazer, Turismo Histórico, Turismo Religioso, Turismo de Eventos, Turismo de Sol e Praia e Ecoturismo, este último é um dos que mais atrai, pela sua diversidade de opções.

Com essa diversidade de atrativos, o Estado resolveu priorizar três pólos turísticos - São Luís, Chapada das Mesas e Lençóis Maranhenses, com a finalidade de fazer do Maranhão um grande destino turístico para o Brasil. Seja qual o roteiro escolhido pelo visitante, a beleza está lá. Nas lagoas cristalinas dos Lençóis, nas formações rochosas e cachoeiras da Chapada das Mesas, na harmonia do conjunto arquitetônico de São Luís, na Florestas dos Guarás ou no Delta das Américas, as opções de lazer e diversão são muitas.

O desenvolvimento da ativi-



Foto: Divulgação

dade turística com respeito aos ecossistemas de cada região do Estado é a grande oportunidade de crescimento econômico e social, com geração de emprego em toda cadeia produtiva do turismo.

Com sua diversidade cultural os pólos se constituem um leque de oportunidades para alavancar o crescimento da atividade turística, fomentada pela iniciativa do governador Flávio Dino, que na sua gestão vem investindo em infraestrutura e atraindo investidores de todas as matrizes, com vistas ao desenvolvimento de todo o Estado.

Ainda neste cenário de oportunidades o turista conta com as atividades culturais que valorizam os saberes da terra, e respeito às vocações turísticas de cada região. Para quem aprecia história, cultura e belezas naturais, o Maranhão oferece uma infinidade de roteiros imperdíveis. E quem vê, se apaixona. ■

Diego Galdino de Araújo
Secretário de Estado
da Cultura e Turismo.

EXPEDIENTE

Editor Responsável

Reginaldo Rodrigues
SRTE 694/MA

Administração

João Rubem Nascimento

Coordenação de Jornalismo

Paula Lima - SRTE 920/MA

Fotos

Reginaldo Rodrigues

Divulgação / Internet

Colaboração

Fernando Saraiva

Anne Santos SRT 828/MA

Pesquisador e Historiador

Marcos Tadeu N. da Silva

Projeto Gráfico

Wedson de Sousa

Tiragem

5 mil exemplares

Contatos p/ artigos, críticas e sugestões:

Fone Fax: (98) 99200-8571

jcazumba@gmail.com

reginaldorodrigues2010@hotmail.com

End.: Av Daniel de La Touche, 1001, sala 106, Ed. Elaine, Cohama, CEP: 65074-115.

O jornal Cazumbá não se responsabiliza por textos assinados, assim como pela opinião do leitor.





“
A capital
maranhense abriga
mais de 3500
prédios distribuídos
por 220 hectares
na área do Centro
Histórico”

São Luís

Patrimônio cultural da humanidade

São Luís ostenta 404 anos de existência e apresenta um invejável patrimônio arquitetônico e cultural. Prédios imponentes se destacam na paisagem do Centro Histórico tombado pela UNESCO em 1997. Recentemente, o Convento das Mercês recebeu reforma estrutural e está funcionando em plenitude. Na rua da Estrela, um imóvel com fachada em azulejos azuis, reformado e inaugurado, abriga o Curso de História da Universidade Estadual do Maranhão - UEMA.

Na rua Direita, cabe citar a recuperação do prédio do antigo Liceu Maranhense, colégio que foi frequentado por imortais tais como o romancista Josué Montello e o historiador Carlos de Lima. Há poucos meses a praça Valdelino Cécio e a praça da Faustina foram revitalizadas, contando com a presença constante de turistas.

Vale ressaltar o fato de que qualquer projeto de revitalização do Centro Histórico está baseado na ideia de que é preciso habitar o local, recuperando a sua vocação inicial, pois o Centro Histórico foi concebido como unidade habitacional. É fundamental melhorar as condições de vida das pessoas que já moram ali, através da eficiência da infraestrutura urbana, das questões ligadas à acessibilidade e de incentivo direto às melhorias dos prédios. É importante que novos moradores habitem a área, a partir de projetos de reabilitação de imóveis que antes eram unifamiliares e que foram transformados em unidades plurifamiliares; são casarões cujos aposentos foram transformados em apartamentos, visando atrair mais pessoas para conviver com a história da cidade.

A segurança é fundamental, pois ali se encontram bares, restaurantes, a Feira da Praia Grande, que vende produtos típicos, inúmeras lojas de artesanato,

que exibem a pujança da nossa cultura, além de museus de visitação imprescindíveis, tais como a Casa de Nhozinho, o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho, o Centro de Criatividade Odylo Costa Filho, o Teatro Arthur Azevedo, o Centro de Arqueologia e Paleontologia do Maranhão, dentre outros locais.

Nossa cultura gastronômica é invejável, com o cuxá à frente, o peixe pedra frito, a pescada amarela ao molho de camarão, a caldeirada de camarão, o gurijuba no leite de coco, o vatapá, o caruru, a gengibirra, o doce de espécie de Alcântara, os licores, a juçara com farinha e camarão seco, com um digestivo de tiquira.

No Centro Histórico, acontecem apresentações culturais como o Bumba-Meu-Boi, o Tambor de Crioula ou o Cacuriá. Tais atividades precisam ser

valorizadas, já que o incremento delas pode colaborar para impulsionar de forma mais consistente o turismo maranhense. São Luís possui um patrimônio que vai muito além do visível, e que se encontra ainda em permanente ebulição, evidenciando o brilho da cidade patrimônio cultural da humanidade.

Sobrados e mirantes embelezam o Centro Histórico de São Luís

Um passeio no tempo se desenrola quando o morador da cidade ou alguém que nos visita resolve passear pelo Centro Histórico de São Luís. Não se trata apenas de exercer a flanerie, segundo a concepção do filósofo Walter Benjamin. Esse passeio pode nos dar uma aula de história ou de Literatura. Os sobrados abrigam mistérios, amores idos, vidas que já estão em outras plagas, e representam o retrato arquitetônico de uma época em que a cidade foi capital do grande estado do Maranhão e Grão-Pará. Sim, São Luís já foi capital de um país, na atual terminologia. E a riqueza dessa época ficou plasmada nos prédios de feição pombalina e colonial com raiz portuguesa.

Alguns prédios, com fachadas ostentando uma bela indumentária azulejar também denunciam essa época de fausto econômico e de elevado nível social, mas esse elemento arquitetônico a mais, no topo de seus telhados, também existe em construções mais modestas. São os conhecidos mirantes, espaços isolados, que se destacam visualmente e conferem ao conjunto do imóvel uma singularidade estética. Os mirantes estão umbilicalmente

integrados à história da cidade. Não somente os imponentes casarões podem ostentar mirantes, mas também o casario baixo, com um único pavimento, e se relaciona, de certa forma, com a identidade do Maranhão.

A capital maranhense abriga mais de 3500 prédios distribuídos por 220 hectares na área do Centro Histórico. Os sobrados que possuem mirantes, na sua quase totalidade, possuem revestimento de azulejos portugueses, o que proporciona ao nosso espaço físico tombado um aspecto diferenciado em relação a outras cidades históricas brasileiras. Esses prédios foram erguidos, em geral, nos séculos XVIII e XIX, num período de grande fausto econômico, e os mirantes, além de servirem de moradia para quem se hospedasse no sobrado (às vezes caixeiros-viajantes), também era utilizado para avistar os navios que entram no antigo Porto de São Luís, na Praia Grande.

Existem sobrados cujos mirantes entraram para a história da Literatura maranhense, como é o caso do Palacete Gentil Braga, prédio importantíssimo, tombado isoladamente, situado na esquina da rua Grande com a rua do Passeio. Ali, no mirante desse imóvel, Gentil Homem de Almeida Braga escreveu seu romance "Entre o Céu e a Terra".

Destaque também para o sobrado da rua do Sol no qual viveu o grande romancista naturalista maranhense Aluísio de Azevedo e que também abriga um belo mirante. A cidade de São Luís guarda o espírito de uma era romântica e que ainda respira poesia nos seus belos exemplares arquitetônicos. ■



Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá

do Maranhão



DESCUBRA O BRASIL COM A YES.

A YES OFERECE PREÇOS EXCLUSIVOS PARA VOCÊ NA HORA DE ALUGAR CARROS.

Central de Reservas
0800 709 25 35
yesalugueldecarrros.com.br

YES São Luis
(98) 3246-1500 | 98115-1100
Av. Daniel de La Touche - Cohama
saoluis@yesrentacar.com.br

YES
ALUGUEL DE CARROS

*Cenário de
harmonia e
tranquilidade*



Delta das Américas



Localizado a nordeste do Maranhão, na divisa com o Piauí, o pólo Delta das Américas, envolve a região sob influência do Delta do Rio Parnaíba, que tem 70% da sua área no Maranhão. Esse raro fenômeno também ocorre no Rio Nilo, na África, e no Rio Mekong, na Ásia.

Araioses, Paulino Neves e Tutóia são os principais municípios maranhenses que levam o turista ao local, com acesso por mar e terra. Rios, flora, fauna, dunas de areias alvas, banhos em lagoas e de mar são alguns atrativos que a região oferece. Suas ramificações desenham uma exuberante floresta tropical onde ainda se encontram crocodilos, jiboiás, capivaras, macacos e aves de rara beleza natural.

Uma das portas de entrada para o delta maranhense é a cidade de Araioses. Já foi aldeia, vila e povoado, até ser fundada em 1938 pelo português João de Deus Magu. Conta com vários pontos turísticos, dentre eles praias (do Caju, Farol, Meio, dos Guarás e Poldros) e ilhas (do Caju, Carrapato, das Canárias e dos Poldros). Suas principais atividades econômicas são agricultura, pesca, comércio, turismo e coleta de caranguejo.

Outro cidade do delta é Paulino Neves, que abriga os Pequenos Lençóis maranhenses, repleto de dunas e lagoas de água doce, que são resultado da água das chuvas nos meses de março, abril e maio.



A cidade de Tutóia é o melhor ponto de partida para se conhecer o Delta, pois está localizada ao lado dos Pequenos Lençóis (20 minutos a pé do centro) e em frente ao Delta. Praias da Barra, Arpoador, do Amor e da Moita Verde são algumas das mais visitadas da região, assim como o Balneário de Lagoinha. Além dos recursos naturais, Tutóia também se destaca pelas manifestações religiosas e populares, como a Dança do Carçoço, festa da padroeira da cidade (Nossa Senhora de Nazaré) e festa de São Francisco. ■



Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá



Rios, flora, fauna, dunas de areias alvas, banhos em lagoas e de mar são alguns atrativos que a região oferece



HOTEL POUÇADA DO BURITI

O passaporte para o seu sonho nos Lençóis Maranhenses!

São 33 chalés, com sala, varanda, suite e terraço privativo, ducha quente, ar-condicionado split, telefone, frigobar e TV por assinatura; Restaurante aberto ao público; Playground; Piscina adulto e infantil; Fitness; Salão de jogos; Estacionamento privativo; Segurança 24 h; Quiosques e Redário.

reserva@pousadadoburiti.com.br
Rua Inácio Lins, s/n - Barreirinhas / Maranhão
(98) 3349-1800 / 3349-1802 / 3349-1338 Fax: 3349-1053

www.pousadadoburiti.com.br
Estamos no facebook CURTA a nossa FANPAGE

Dunas TURISMO

Suas melhores férias aguardam por VOCÊ!

Uma das grandes alegrias que VOCÊ levará deste paraíso ecológico, Lençóis Maranhenses, são os passeios nas suas belezas naturais. A agência Dunas Turismo, uma empresa de qualidade com excelente nível de serviços e preços diferenciados, oferece uma variada opção de lazer, como passeios nos grandes e pequenos lençóis, boia cross, sobrevôos, visita a casa de farinha, além de conhecer o belo artesanato regional.

dunas.turismo@hotmail.com
55 (98) 3349-1800 / 3349-1802
3349-1338 (ramal 242) Oi (98) 8839-3229
Vivo (98) 9114-0672 / Tim (98) 8118-4383

A Maravilha Natural do Brasil

Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá

Lençóis Maranhenses



Chegar ao pólo Lençóis Maranhenses significa restaurar a alma, refletir sobre a magnitude da vida e perceber o quão pequeninos somos. É composto pelas cidades de Barreirinhas, Humberto de Campos, Santo Amaro e Primeira Cruz.

Barreirinhas é o portão de entrada de toda essa beleza. Localizada a 290 km de São Luís, Barreirinhas guarda aos seus visitantes dunas ímpares e a sinuosidade do seu principal rio, o Preguiças. Com seu ritmo lento, mas resistente, o Rio Preguiças representa boa parte das atrações da região, podendo ser percorrido em lanchas rápidas (voadeiras) que partem da beira-rio pela manhã ou em barcos típicos da região. Para um deslumbramento total, ir ao Parque Nacional é programa vital. Não há como não se divertir no caminho de ida, que pode ser de Toyota bandeirante, Land Rover ou quadriciclo e estando lá, o êxtase é total, já que você provavelmente nunca viu nada igual nem tampouco parecido.



Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá

“

As belas paisagens como praias, dunas, campos, rios, lagoas e lagoas, são de tirar o fôlego”

As belas paisagens como praias, dunas, campos, rios, lagoas e lagoas, situadas em meio à mata de restinga, cerrado e manguezais são também de tirar o fôlego. Detalhe: de janeiro a julho, no período chuvoso, as lagoas estão mais cheias e melhores para o banho. Elas se formam entre dunas de areia de até seis metros de altura. As visitas ocorrem no sentido da margem esquerda do Lago Santo Amaro e são realizadas em pequenos barcos. O visitante pode apreciar a rica e diversificada flora e fauna aquática da região.

Já o período, que vai de agosto a dezembro, as áreas mais visitadas situam-se à margem direita do Lago Santo Amaro, e os passeios podem ser realizados a pé, de bicicleta, a cavalo ou em carros tracionados. A lagoa da Gaivota é outro local bom para dar uns mergulhos e amenizar o calor. Para alcançá-la, pode margear o rio Alegre ou partir da Praça da Igreja N. S. da Conceição, de carro, de anil ou a pé. E da lagoa até o mar, são 15 quilômetros. É necessário um guia, por saberem os melhores caminhos e para não cair nas armadilhas que as dunas aprontam para os afoitos. ■



COLÉGIO
BATISTA
Daniel De La Touche

**A gente ainda tem
muito a ensinar**

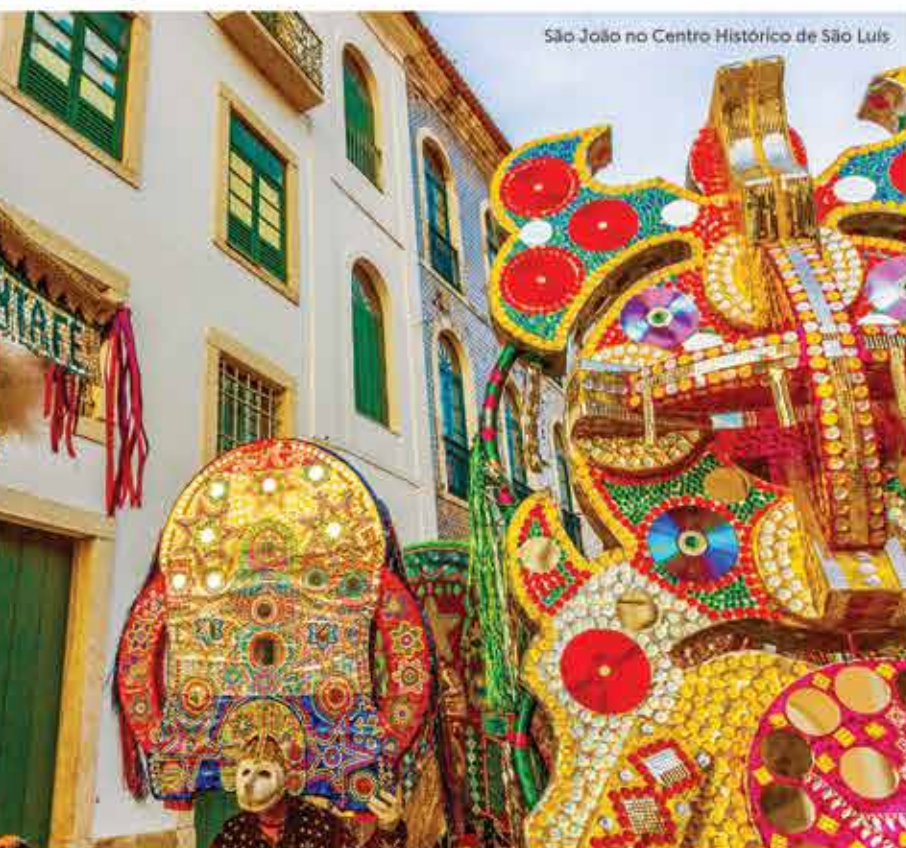
**MATRÍCULAS
ABERTAS**

Renascença | João Paulo | [colégio.batista1](https://www.facebook.com/colégio.batista1)
3190-9000 | 3131-1411 | [@batistaonline](https://www.instagram.com/batistaonline)



Festa de São João

O MARANHÃO QUE ENCANTA O ANO INTEIRO, EM JUNHO ENCANTA MUITO MAIS.



São João no Centro Histórico de São Luís

Belas praias, trilhas, lagoas naturais,
cachoeiras, chapadas, rios, áreas
preservadas e pratos típicos.
Tudo isso fica ainda mais especial
durante a maior festa popular do
Brasil. No São João do Maranhão é
assim: você brinca o São João e se
encanta com o Maranhão.





Lençóis Maranhenses



Cachoeira de Santa Bárbara



Portal da Chapada



Poço Azul



Delta das Américas



Praia do Cathau

www.maranhaodeencantos.com.br



materradeencantos



materradeencantos



@madeencantos



A magia dos festejos juninos no Maranhão



Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá

Festejos

O período junino cultiva os santos do período, Santo Antônio, São João, São Pedro e São Marçal, que são festejados nos arraiais e terreiros do Maranhão. Dentre as inúmeras brincadeiras existentes, destaca-se o Bumba-Meu-Boi e o Tambor-de-Crioula (patrimônios culturais imateriais do Brasil), a quadrilha, o cacuriá, a dança do coco, a dança portuguesa, dentre outras manifestações culturais, todas elas organizadas em grupos que se apresentam durante o mês de junho, animando os festejos.

As centenas de grupos possuem despesas, gastos, e costumam contar com apoio de órgãos públicos para sobreviverem. Destacam-se o arraial de Santo Antônio, os dias de São João (com rituais de batismo dos bois), São Pedro (com procissão marítima) e São Marçal (grande encontro tradicional de bois de matraca no bairro do João Paulo, em São Luís), o Encontro de Clarins, festivais de dança, o Encontro de Bois de Zabumba, no Monte Castelo (na primeira quinzena de julho), dentre outros eventos.

Na noite de São João, é comum se ver fogueiras iluminando a noite em vários pontos da cidade, herança de uma tradição que ainda perdura, sobretudo na periferia de São Luís em razão de uma antiga tradição católica. Segundo se sabe, acender

fogueiras neste dia se relaciona com um acordo feito entre as primas Isabel (mãe de São João, chamado de Batista) e Maria, a mãe do Cristo Jesus.

Uma tradição junina já em desuso é a prática de se pular fogueira, que já criou inúmeros laços de amor e amizade. Geralmente pessoas unidas pela amizade, sem parentesco consanguíneo se tornam comadres, compadres, afilhadas, primas e até "segredos" umas das outras. Trata-se de uma simpatia na qual se pega um pedaço de madeira da fogueira e se coloca a mesma no chão. A cultura é um fenômeno em constante mudança, e a cada ano muitas novidades são acrescentadas às brincadeiras, algumas boas e outras nem tanto.

O que não muda tão facilmente, ainda bem, são as receitas das guloseimas servidas durante esse período festivo, como o cuxá, o peixe frito com farofa, mingau de milho, a pamonha, o vatapá, o caruru, a canjica, o manuê, o bolo de macaxeira. Esse é o momento do ano de se apreciar o repenicar das matracas dos Bois da Ilha, a magia do sotaque do Boi de Zabumba, o encantamento da dança do cacuriá, o mistério dos cazumbas e de seu bailado mágico e pleno de beleza rítmica, os grandes ritmos do Maranhão, e mergulhar nos encantos da nossa rica diversidade cultural. ■





Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá

Juminos

“
Na noite de São João, é comum se ver fogueiras iluminando a noite em vários pontos da cidade, herança de uma tradição que ainda perdura”



SEMINOVOS
INTEIRAÇOS

Entrada Parcelada
Garantia de Mecânica

seminovos
Duvel
O seu caminho é VOCÊ quem faz!

CALHAU - 3216 3100 • ANGELIM - 2108 3900 • CENTRO - 2108 3144

*manifestação
cultural que
atravessa
anos*



Tambor de Crioula



Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá

Na terra das Palmeiras onde canta o sabiá, saudada pelo poeta maranhense Gonçalves Dias, tem-se o maior número de pessoas miscigenadas de raças de todo o país. Através do plantio do algodão é que os negros chegaram ao Maranhão e, depois, formaram o Quilombo de Frechal, primeiro quilombo da região. Juntamente com os negros, chegou também, toda sua tradição mítico-religiosa que acabou se associando aos traços da cultura indígena e da européia. Com todos esses traços culturais juntos acabaram por recriar uma nova cultura que está identificada em cada passo das manifestações populares da região, como por exemplo, as danças, as rezas e as festas dessa região.

Uma das mais significativas expressões da cultura popular maranhense é o Tambor de Crioula. Esta dança é uma manifestação do folclore que está presente e associada às religiões de origem africana e por isso é de suma importância na cultura popular maranhense. Para alguns integrantes do Tambor de Crioula, a dança era realizada para comemorar a libertação de algum escravo ou para servir de protesto contra as condições de opressão na qual viviam os negros.

Tambor de crioula é uma das danças afro-brasileiras mais recorrentes no Maranhão, sendo caracterizada pela presença da umbigada, também é chamada de "punga", é uma batida no abdômen de



Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá

outro participante da roda significando um convite para que outra dançarina assuma a dança no centro da roda.

As coreiras que são as sim chamadas às mulheres que dançam no tambor fazem a coreografia em formação circular, mas coreografia é executada de forma individual e consta de sapateios e requebrados harmoniosos com todo o corpo, terminando com a “umbigada”.

Os cantos que embalam as coreiras são repetitivos e o ritmo é adquirido através do uso de três tambores feitos de tronco. Os tambores são chamados de Socad or ou Roncador que é o maior tambor, o Meão que é o tambor de médio porte e o tambor pequeno que é chamado de Pererenga ou Pিরerê.

No Maranhão, o Tambor de Crioula é dança de divertimentos e, ao mesmo tempo, uma forma de pagamento de promessa a São Benedito e outros santos, organizada, sobretudo pelos negros. Embora a dança não seja um ritual totalmente religioso, é uma forma dos brincantes pagarem promessas. “Eu tenho 65 anos e saio no Tambor há seis anos e é um prazer enorme dançar e pagar minhas promessas a São Benedito, pois sou de Codó e também dançava lá na minha cidade e não poderia deixar de cumprir minhas obrigações simplesmente porque saí de lá”, diz Dona Maria de Jesus Brandão que sai no Tambor de Crioula de Dona Zeca do bairro de Fátima.

Nas apresentações, uma coreira deveria entrar com a imagem do santo para que os demais

“
**No Maranhão,
o Tambor de
Crioula é dança de
divertimentos e, ao
mesmo tempo, uma
forma de pagamento
de promessa”**

brincantes prestassem homenagens ao padroeiro protetor. O ritual começou na Fé em Deus e depois de um tempo, as coreiras dos outros grupos imediatamente passaram a fazer o mesmo.

A dança é realizada no contexto do catolicismo popular, é comum sua concorrência em casas, culto de tambor de mina ou umbanda em São Luís e costuma ser tocado ao menos uma vez ao ano, no dia 13 de maio, ou em outras datas, em homenagem a entidades religiosas que apreciam esta festa.

Em São Luís se diz que o Tambor de Crioula é feito em louvor a São Benedito, que é santo preto e gosta de tambor. Diversos encantados gostam e também são homenageados com Tambor de Crioula, dentre eles, os Pretos Velhos, o caboclo Jarioldamo que é devoto de São Raimundo, Seu Antônio Luís Corre Beirada e outros.

O Tambor de Crioula é uma manifestação que só

existe no estado do Maranhão, mas que aos poucos vem se tornando conhecido e difundido pelo Brasil inteiro. “O Tambor de Dona Zeca já existe há mais de 30 anos e nós nos apresentamos para pagar as promessas e também para a divulgação da cultura popular maranhense. O governo nos dá uma ajuda, mas também trabalhamos muito e esse dinheiro que o tambor recebe é distribuído entre os brincantes. E depois de todo nosso esforço quando a dança se apresenta somos contagiados por uma imensa alegria e satisfação de ver que nosso trabalho foi concluído e a promessa foi cumprida”, diz seu Luís Carlos Pereira que é o responsável pelo Tambor de Dona Zeca.

No entanto, depois do título de Patrimônio Imaterial Brasileiro, o Tambor de Crioula está cada vez mais se tornando alvo de investimentos que acabam possibilitando mudanças na vida dos personagens. “É o primeiro ano que danço no tambor e me sinto feliz por isso. Eu sempre via Dona Zeca e as outras coreiras ensaiando perto da minha casa e fiquei encantada. Ano passado eu dancei, mas sem compromisso, dona Zeca gostou e perguntou se eu não queria dançar esse ano na roda e aí eu aceitei!”, diz Thayná Cristina Pereira de oito anos que umas das crianças que dançam no Tambor de Dona Zeca.

As apresentações acontecem durante todo o ano, mas é nos carnavais e nas festas juninas que o Tambor vive seu momento de glória, pois se apresentam em Terreiros-de-Mina, ruas, arraiais, praças públicas e em vários outros lugares. ■

Cidade de muitas histórias, rico patrimônio arquitetônico e valor cultural incomparável

Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá



Alcântara a “Roma Brasileira”

A cidade de Alcântara pode ser considerada a “Roma Brasileira”, pois conta com os principais monumentos artísticos e históricos do Maranhão. Situada em plena Amazônia Legal, a antiga cidade está cercada por uma das maiores áreas de mangue do mundo, que descortinam praias desertas e preservadas e ilhas repletas de histórias e lendas.

Reconhecida como Patrimônio Nacional pelo IPHAN, o estilo colonial de seu importante conjunto arquitetônico reflete uma história de opulência e riqueza, quando foi habitada por ricos barões.

Suas principais atrações devem ser visitadas a pé, em caminhadas por ruas calçadas de pedra do seu centro histórico. O roteiro pode ter início na Praça da Matriz, onde se encontra a Casa da Câmara e Cadeia, o Museu Histórico e Artístico de Alcântara, as igrejas coloniais e a Casa do Divino.

A cidade de Alcântara tem na festa do Divino a sua maior celebração religiosa. Esse ano a festa acontecerá de 24 de junho a 04 de julho. Nessa época, centenas de turistas e festeiros invadem as ruas do centro histórico para acompanhar os cortejos ao Divino.

Saindo da parte histórica, o visitante pode realizar passeios de barco por igarapés amazônicos e visitar a ilha do Livramento. Lá vive dona Mocinha e seu fiel escudeiro, Ribamar, apelidado carinhosamente de Punk. Eles vivem numa casinha de palha e são os verdadeiros guardiões da ilha e os responsáveis pelo atendimento aos turistas que desejam acampar ou passar o dia por lá.

Depois de explorar a ilha numa deliciosa caminhada, chega-se ao final da praia de quase três quilômetros de extensão, onde correm das falésias avermelhadas, uma água doce e geladina para tirar o sal

do corpo num banho relaxante e natural. O roteiro continua de barco, percorrendo as águas fortes dessa bela Bahia onde se navega por uns 30 minutos para observar um espetáculo único, o voo dos guarás, aves de plumagem vermelha, encontradas com frequência na região. São balés intrigantes que rasgam os céus num espetáculo digno da abundante fauna da região.

Outro local indispensável é passear na comunidade Quilombola de Itamatatua, onde cerca de 165 famílias resistem e mantêm as suas tradições. Uma das atrações é conferir o trabalho das artesãs negras que criam peças de barros em estilo único. Jarros, pratos, louças e bonecas trabalhadas manualmente por elas. Aproveite para visitar a capela de Santa Tereza que se transformou na protetora das casas. Uma das coordenadoras da comunidade, é a Sra Neide de Jesus, 67 anos. Ela afirma que cerca de 20 artesãs

trabalham na confecção das peças de artesanato em argila. A comunidade completará em junho próximo 309 anos e é uma resistência a todo o processo de desocupação realizado no interior e distritos de Alcântara, principalmente nas últimas cinco décadas, onde a região se tornou área de segurança nacional em função da base de lançamento de foguetes.

Aprofundar-se nas entranhas ainda mais remotas de Alcântara é surpreender-se com a praia de Mamuna; Num encontro do rio com o mar, seus cinco quilômetros de praia virgem, contrastam com arrecifes e falésias avermelhadas. Do alto deles fique atento, pois na maré alta, dá pra ver o balé delicado dos botos, que brindam os turistas com malabarismos e mergulhos únicos. Essa praia tem pouquíssima estrutura. Pra completar contrate a dona miúda, uma negra que prepara sob encomenda um cardápio regional. Peixada, arroz de cuxá, galinha e peixe frito num sabor pra lá de natural. A comida sai a R\$ 25,00 por pessoa com direito a saladinha e suco natural.

Como chegar - A maneira mais fácil para se chegar a Alcântara a partir de São Luís, é por meio da travessia da Baía de São Marcos, que separa a capital e a cidade histórica de Alcântara. A travessia é feita por lanchas e catamarãs, que, de acordo com a tábua das marés, partem diariamente do terminal hidrovitário da Praia Grande, que fica no Centro Histórico. Para quem pretende explorar mais a região, pode

tomar o Ferry boat que tem partidas a cada hora e meia.

Outra opção é contratar os serviços da Caravelas Turismo – caravelasturismo.com.br, uma das pioneiras no receptivo em São Luis e especializada em Alcântara. Procure contratar o guia Nailton Lobato. Natural da cidade a sua família é uma das mais tradicionais de Alcântara. Todos os conhecem por lá. Muitas das lendas aprendeu com seu avô.

Onde comer - Localizado bem ao lado de uma capela, no alto de uma falésia o Restaurante Cantaria possui a mais privilegiada vista da Ilha do Livramento. O prato imperdível é a fritada de camarão – com certeza a melhor de todo Maranhão. Experimente também o vatapá, e os deliciosos peixes locais, além do indispensável arroz de cuxá. Beba o suco natural de Bacuri, De sobremesa mouses de frutas regionais e o famoso e exclusivo Doce Espécie, tipicamente de Alcântara. Por R\$ 200,00 se come fartamente até cinco pessoas.

Onde ficar - Para se hospedar arrisque a Pousada Bela Vista um pouco longe do centro histórico mas com uma vista incrível. A Pousada dos Guarás fica colada ao imenso manguezal e possui quartos bem equipados com tv a cabo e frigobar. Cuidado apenas com os inconvenientes das muriçocas que não dão sossego. ■

Fonte: Qual Viagem (Cláudio Lacerda Oliva)



Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá



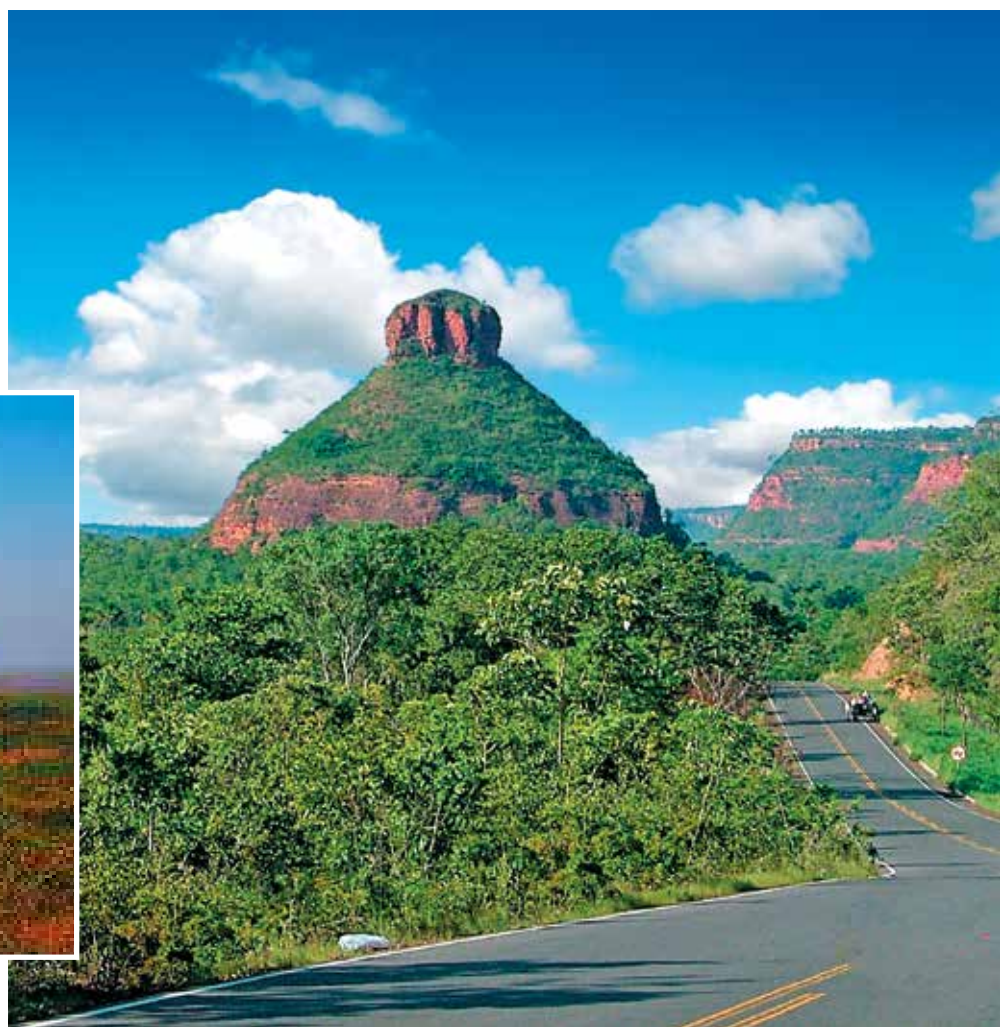
A cidade está cercada por uma das maiores áreas de mangue do mundo, que descortinam praias desertas e preservadas e ilhas repletas de histórias e lendas”



Cerrado, ecoturismo e aventuras



Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá



Chapada das Mesas



Florestas exuberantes, trilhas ecológicas, cavernas e praias de água doce são alguns dos atrativos dessa região. O Pólo Chapada das Mesas é um Parque Nacional situado no sul do Maranhão, precisamente em Carolina, na região do Vale do Tocantins. Engloba oito cidades: Balsas, Carolina, Estreito, Imperatriz, Porto Franco, São João do Paraíso, Riachão e Tasso Fragoso.

Com alta temporada de julho a setembro, época quando as praias fluviais do Tocantins aparecem, a Chapada tem imenso potencial ecoturístico e oferece aos visitantes vários ambientes como florestas, chapadas, rios e cachoeiras em cavernas, além de uma multiplicidade de atividades que podem ser praticadas pelos viajantes, como balonismo, canoagem, mountain bike, rapel e tirolesa.

A região conta com uma culinária rica, com destaque para as comidas de origem africana, como o caruru e cuxá - preparado à base de camarão



“

A Chapada tem imenso potencial ecoturístico e oferece aos visitantes vários ambientes”

seco, vinagreira, gergelim e farinha de mandioca. Outros pratos típicos são a carne-de-sol com aipim (mandioca), a galinha caipira, peixada, o pato guisado e os deliciosos sucos de bacuri, cupuaçu, jenipapo, murici e açáí.

Um dos encantos da Chapada das Mesas são suas cachoeiras. As águas têm temperaturas muito agradáveis, o que as tornam ainda mais convidativas. A Cachoeira da Pedra Caída – às margens da BR-230, a 35 quilômetros de Carolina, é o primeiro ponto turístico importante do Sul do Maranhão e uma das visões mais espetaculares da região. Merece destaque também as cachoeiras de Itapecuruzinho, São Romão, Santa Bárbara e da Prata.

Além das cachoeiras, o cenário majestoso da Chapada é formado por morros, como das Figuras, Mesas, Chapéu, do Dedo, do Gavião, do Macaco e Portal; praias, como a do Tocantins, que começa a aparecer quando o rio baixa, a partir do mês de junho, e só desaparecem no fim de agosto; e ilhas, como a dos Bodes, a cinco quilômetros da cidade de Carolina, onde há bares e restaurantes e umas barracas que permitem dormir no local. Ainda cabe citar um dos lugares mais bonitos da Chapada: o Poço Azul, que tem esse nome pela cor do reflexo da luz em suas águas. ■



Fotos: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá



Rota das Emoções



Foto: Divulgação / Internet / Arquivo Cazumbá

Beleza única, uma raridade das Américas

Marco para o turismo dos Estados do Piauí, Ceará e Maranhão, a Rota das Emoções foi o nome escolhido para traduzir o roteiro que traz muita diversão e belezas ímpares, não encontradas em outras regiões do Brasil, justamente de um lado do País pouco conhecido pelos turistas de plantão.

São tantas coisas para ver e lugares para visitar, que o Sebrae e o Ministério do Turismo juntaram aos prestadores de serviços turísticos de Lençóis Maranhenses, Delta do Parnaíba e Jericoacoara para criar um projeto para turistas que gostariam de reunir alguns dos mais incríveis destinos do Nordeste em uma só viagem. Esse roteiro único, considerado um dos melhores e mais bem estruturados do Brasil, integra três estados (Ceará, Piauí e Maranhão) e cerca de dez municípios, como Delta do Parnaíba, Lençóis Maranhenses, Jericoacoara, São Luís, Fortaleza, Barra Grande, Tutóia, entre muitos outros. O resultado foi um sonho de viagem para qualquer turista criando um pacote com Lençóis maranhenses e Jericoacoara e muitos outros atrativos para conhecer entre os dois.

A viagem pode começar por São Luís, capital do Maranhão. No seu primeiro dia por lá conheça algumas das principais atrações, como seu Centro Histórico e o Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho. A partir do segundo dia, o roteiro segue em direção à Barreirinhas, porta de entrada para Lençóis Maranhenses, onde você poderá caminhar pela orla da cidade e fazer os passeios clássicos como o das lagoas, que incluem as Bonita e Azul; de voadeira pelo rio Preguiças; e pelas dunas, que podem chegar até 40 metros de altura. Nesse ponto da viagem já irá ficar claro o porquê do nome Rota das Emoções, será um dos vários momentos emocionantes durante a viagem de São Luís para Fortaleza.

Já ali por perto, você também terá a oportunidade de conhecer Atins, um pequeno vilarejo localizado fora do Parque Nacional de Lençóis, mas muito próximo, logo em frente à foz do rio Preguiças. É extremamente rústico e bonito, com lagoas, povoados de pescadores, praias tranquilas (ideais para a prática de kitesurf devido às suas grandes extensões de águas planas e pouco profundas) e ainda um dos pratos de camarões mais deliciosos e famosos da região. Você pode também passar por Caburé, praia

muito calma com ótima infraestrutura e que tem acesso através de voadeira e atravessa o rio e mangues, onde você poderá avistar pássaros, répteis e mamíferos pelo percurso.

Ainda no Maranhão, o próximo destino é o município de Tutóia, situado na divisa com o Piauí e na união entre as regiões dos Lençóis Maranhenses e Delta do Parnaíba (três das cinco baías do Delta do Parnaíba ficam em Tutóia). Por aqui, você poderá conhecer os vinte quilômetros de praias de mares muito calmos, como as lagoas e o famoso passeio de barco pelo delta do rio Parnaíba, que passa pelas ilhas e dunas.

Já para o lado do estado do Piauí, a primeira parada é em Luís Correia, município com o maior número de praias e de extensão de litoral, com cerca de 46 quilômetros. Você poderá conhecer suas falésias e dunas, o Farol de Itaqui e a casa de arquitetura moderna, e, é claro, as praias de águas mornas e claras, algumas muito urbanizadas e com ótima infraestrutura de bares e restaurantes, e outras mais tranquilas e rústicas, mas todas oferecendo excelentes condições para a prática de mergulho.

De lá, segue-se para o Delta do Parnaíba, um dos mais famosos deltas (foz de um rio que se subdivide em vários braços, formando um triângulo semelhante à letra grega que dá nome ao fenômeno) do Brasil. Está situado entre os estados do Maranhão e Piauí, tendo em Parnaíba sua porta de entrada, e sua paisagem é composta por espelhos d'água, lagoas, praias, animais silvestres e mangues e dunas em contraste com as ilhas, sendo possível fazer passeios de barco para conhecer toda a região desse santuário ecológico. Esse é um pedacinho não tão conhecido pelos turistas, mas é um dos passeios da Rota das Emoções que mais impressionam. São mais de 70 ilhas, sendo as Ilhas do Caju e Canárias as principais delas, na última existem restaurantes, pousadas e uma vila de pescadores.

Em seguida, parte-se para Barra Grande, na cidade de Cajueiro da Praia, recém-descoberta pelos amantes de kitesurf por causa de seus bons ventos, sendo considerado um dos melhores lugares do mundo para a prática desse esporte. Além disso, a praia conta com um ambiente rústico com mar calmo de águas azul-turquesa e ruas de areia, mas sem perder seu charme e conforto com diversos hotéis e restaurantes. Você pode também fazer o famoso passeio de barco até a Ilha do Cavalo-Marinho, onde as criaturas podem ser coletadas em pequenos aquários para observação dos turistas (daí a origem do nome).

A penúltima parada é em Jericoacoara, uma antiga vila de pescadores que hoje é considerada a quarta melhor praia do mundo inteiro e foi até transformada em Parque Nacional. Por aqui, você poderá praticar o windsurf e kitesurf também, pois é outra região conhecida por seus bons ventos, além de descansar em suas praias e lagoas de água doce, subir ao topo da Duna do Pôr-do-Sol para assistir ao espetáculo e ainda fazer uma tranquila caminhada até a Pedra Furada, formação rochosa em forma de arco.

Finalmente, o roteiro acaba em Fortaleza, onde você poderá passar um pouco do seu dia passeando pela cidade antes de finalizar sua viagem de vez e seguir para o aeroporto. ■